

INTERVENÇÃO DE TRIBUNA

Plano e Orçamento – Qualificação, Educação e Formação 2011

Exmo. Senhor Presidente da ALRA

Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Plano e Orçamento para 2011 que aqui se discute, implicou forçosamente uma atitude responsável quer no significado do seu conteúdo político quer no estabelecimento de prioridades, traçando escolhas criteriosas e elencando metas a prosseguir por quem tem um projecto para a qualificação e formação dos recursos humanos nos Açores.

Durante estes dias estaremos preparados para debater as opções traçadas por quem governa e por quem tem a legitimidade de liderar, defendendo tudo aquilo que aceitamos como correcto e propondo alterações em alguns aspectos que considerarmos pertinentes. Por parte da oposição esperamos uma atitude responsável, coerente e construtiva, sem demagogias, sem números mediáticos, sem falsas

críticas ou seja, que tenham visão, que tenham a ousadia de opor com coerência e discernimento.

A educação assume um papel crucial no processo de desenvolvimento económico e social moderno de uma região. O crescimento económico sustentável das economias desenvolvidas requer uma população de trabalhadores, empresários e gestores com elevado nível de qualificação e formação. Apenas desta forma se potencia a criação e adopção de novas ideias.

Este Plano, à semelhança de anteriores, dedica grande atenção à construção, ampliação e requalificação de escolas em diferentes ilhas. Se é verdade que a Escola não se faz com edifícios, é também uma certeza que a Escola não se cumpre sem as condições infra-estruturais que sirvam alunos, professores, pessoal não docente e a própria sociedade.

É com este espírito que estão reservados, para o ano de 2011, 55,2 milhões de euros para o desenvolvimento das infra-estruturas educacionais e do sistema educativo, cerca de 37 milhões dos quais para as construções escolares, 11,3 milhões para a formação profissional e apoio social e outros 5,2 milhões para o ensino profissional e apoio ao ensino privado.

A liberdade de criação de escolas particulares, bem como a liberdade de as frequentar, está inteiramente garantida a todos os interessados,

pela sua opção de as escolherem, tendo sempre presente as opções e as referências de oferta do ensino público.

A escola pública é, por definição constitucional e legal, um espaço de liberdade e de pluralismo ideológico, uma escola inclusiva e preocupada com as diferentes condições de qualidade e de igualdade dos seus alunos! É por estes princípios que o Partido Socialista se baterá. Esta é uma garantia que deixamos aos açorianos. Uma garantia que nem todos podem dar.

Exmo. Senhor Presidente da ALRA

Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Seria exaustivo enumerar todas as acções previstas no Plano na área das construções, mas não posso deixar de destacar a construção de uma nova escola em Água de Pau, dotada de 7,6 milhões em 2011, e a grande reparação e adaptação da Escola Básica e Secundária das Velas, para a qual foram reservados 5,8 milhões de euros.

Mas o Governo dos Açores é mais ambicioso. Vai investir, no próximo ano, 8,2 milhões de euros nas novas instalações da Gaspar Frutuoso na Ribeira Grande, 3,2 milhões na construção da Escola

Básica da Ponta da Ilha, no Pico, 1,4 milhões na requalificação do bloco sul da Domingos Rebelo, 1,6 milhões na ampliação da Básica Integrada de Angra do Heroísmo e 1,9 milhões na grande reparação do estabelecimento dos Arrifes.

O desconhecimento da evolução deste sector é bem evidente no PSD/Açores, que prefere fazer eco de algumas reivindicações avulsas, do que apostar em apresentar aos açorianos uma política alternativa para a Educação. Percebemos que dá trabalho, mas é só assim que se ganha credibilidade.

Quando se reclama mais uma escola secundária para Ponta Delgada está-se a cometer, de forma inconsciente, dois erros de base, que importa aqui corrigir e clarificar.

O primeiro é que têm surgido, com o apoio do Governo dos Açores, diversos estabelecimentos de ensino privados na ilha de São Miguel, que vieram complementar a oferta disponibilizada pela rede pública bem como a construção de novas escolas de ensino profissional.

O segundo, que prova o desconhecimento da líder do PSD/Açores, é a exigência de uma nova escola para Ponta Delgada quando todos as estatísticas apontam para uma gradual e constante redução do número de alunos a médio prazo fruto das baixas taxas de natalidade.

Porque quem não sabe merece ser esclarecido, informamos o PSD/Açores que, entre os anos lectivos de 1998/99 e 2007/08, a

população escolar da nossa Região mostrou uma constante tendência decrescente ao ritmo anual médio de 0,8 por cento.

Pode parecer uma percentagem menor, mas, na verdade, representa menos 5 mil crianças jovens a frequentarem as nossas escolas no espaço de uma década.

Se juntarmos estes dados, que derivam da redução gradual da natalidade, à grande atractividade que o ensino profissional tem tido sobre os jovens açorianos facilmente se constata que a prioridade da Educação não deve ser a construção de mais um estabelecimento em Ponta Delgada.

Ao nível das construções, a prioridade deve estar centrada em localidades que têm, ainda, estabelecimentos insuficientes ou em condições aquém do nível de exigência que o Governo incutiu no sistema de ensino nos últimos anos.

A opção do ensino profissional está a atrair cada vez mais jovens, como se prova pelo volume de matrículas na rede privada, em que se verifica uma taxa de crescimento médio anual de 34,9 por cento.

Fica, assim, esclarecido o PSD/Açores, cuja grande exigência nestes dias é a construção de mais uma escola para Ponta Delgada, quando todas as evidências desaconselham esta opção, tanto ao nível da população escolar, como na racionalidade do investimento público.

E não se pode sequer criticar os governos do Partido Socialista de desinvestimento na área das construções escolares. Basta ver a rede pública que está espalhada por todas as nossas ilhas para, no mínimo, ter de elogiar esta opção de investimento, que mudou, radicalmente, o panorama do ensino nos Açores.

Se mais não houvesse, bastaria os muitos milhões de euros investidos em novas escolas para se perceber que a Educação foi uma das imagens de marca dos governos do PS e um dos investimento mais reprodutivos que se poderiam ter feito na nossa Região.

É com a plena consciência deste património, que se vai reflectir de forma mais óbvia nos próximos anos, que a proposta de Plano para 2011 continua a apostar na melhoria das infra-estruturas e equipamentos escolares.

Exmo. Senhor Presidente da ALRA

Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Porque o PS tem a perfeita noção que a Escola é “feita” de pessoas válidas e com a saudável ânsia de evoluírem, a proposta de Plano que

aqui discutimos apresenta uma clara prioridade focada na formação profissional dos recursos humanos.

Estão, assim, estabelecidas prioridades formativas direccionadas para os novos programas de Matemática, para as Orientações Curriculares das Línguas Estrangeiras, para a área curricular não disciplinar de Cidadania e para as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Nesta altura mais desfavorável para as famílias açorianas, fruto de uma crise nacional e internacional, assume importância redobrada o apoio social aos nossos alunos. É esta a perspectiva que está espelhada no Plano, sempre com o intuito claro de assegurar as melhores condições educativas e de coesão social.

O Grupo Parlamentar do PS/Açores regozija-se, assim, com este Plano na área da Educação. Aliás, considero que a oposição parlamentar, mesmo que inconscientemente, reconhece o bom rumo que este sector fundamental para os Açores está a tomar em cada uma das nossas ilhas.

Só assim se justifica que, nesta casa da Autonomia, a abertura do actual novo ano lectivo não tenha merecido o mínimo reparo de alguma oposição sempre tão célere a contestar tudo o que é feito pelo Governo Regional.

Aos habituais discursos fatalistas tradicionais de começo de ano lectivo, este ano, não se ouviu uma única palavra nesta Assembleia

sobre um dos momentos mais importantes para a vida de dezenas de milhares de jovens e de cerca de cinco mil professores.

No caso da oposição, é óbvio que o silêncio demonstra um consentimento tácito às políticas adoptadas. Demorou, mas finalmente chegaram-se, não às posições políticas do Governo, mas sim às medidas adoptadas sempre com um destinatário único: os alunos de todas e de cada uma das nossas ilhas.

Exmo. Senhor Presidente da ALRA

Senhoras e Senhores Deputados

Exmo. Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Plano para 2011, para além de espelhar, as prioridades em diversos sectores de actuação política enfatiza de uma forma extremamente responsável e audaz a importância das áreas sociais no sector educativo.

Seria muito mais fácil se as soluções para a educação se pudessem aviar num qualquer balcão de atendimento mas de facto na escola de hoje todos têm de contribuir de modo construtivo. Na escola de hoje o combate é inter-geracional com trajectos fortemente influenciados pela experiência educativa dos pais.

O PS/Açores sempre teve e tem um Projecto Educativo.

Os desígnios governativos do PS/Açores estão quase concluídos, no que às grandes obras escolares dizem respeito, mas o PS/Açores e o seu governo nunca vacilarão na busca de alternativas pedagógicas adequadas a uma Escola moderna, tecnologicamente apetrechada facultando, assim, a todos os alunos, um ensino cada vez mais adaptado à realidade de uma sociedade moderna. Melhores salas de aulas, melhores laboratórios e bibliotecas, melhores espaços desportivos, melhores sistema de transportes, para por vezes deslocar alunos, são pré-requisitos para o sucesso.

A procura constante de novas formas de melhorar o desempenho do sistema educativo, reconhecendo sempre que este tem um papel fundamental na promoção do crescimento e da coesão social, são medidas assertivas e visíveis que, progressivamente, têm sido implementadas e têm conduzido a alterações positivas nas práticas de ensino e aprendizagem nas escolas da região.

Quem governa deverá ter sempre esta coragem de mudar, de construir um sistema auto-ajustável enriquecido com feedback a todos os níveis e com mecanismos de reforço e capacidade para prosseguir na senda de melhores resultados, sem nunca baixar os braços.

Exmo. Senhor Presidente da ALRA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Queremos que nunca se banalize o valor e a importância da escola. É e será sempre um desafio cada vez maior manter o valor da Escola e aumentar a sua qualidade!

Queremos e devemos dar uma boa formação aos mais novos, num sistema de ensino muito bom no 1º ciclo, porque será a partir daí mais fácil alicerçar-se, crescer, tomar conta de si e autonomizar-se - o Projecto Intervir para Vencer é um exemplo.

Queremos que as famílias, os professores, a restante comunidade educativa “sintam” a escola como um lugar de excepção!

Queremos que a escola seja o lugar onde se aprende, onde se conhece e onde se vencem obstáculos!

Queremos jovens capazes de lidar com adversidades sendo capazes de “ir à luta” e de continuar, mesmo numa conjuntura económica e social menos vantajosa!

Queremos ver “nascer as rosas” e, por mais que nos tentem plantar “as silvas” no caminho e nos soprem ventos de mau agoiro, continuaremos a provar que temos uma meta para a educação nos Açores. Uma educação que se quer cada vez mais diferenciadora, responsabilizadora e aberta.

É com optimismo e esperança que gostaria de terminar, acreditando nos jovens desta região pois, são eles os protagonistas do presente, da mudança, da inovação, do trabalho e da capacidade de fazer melhor e diferente!

Pelas pessoas e pelo compromisso com as pessoas sempre.

Disse.

Horta, sala das sessões, 23 de Novembro de 2010